

Daniela Burato de Oliveira Figueiredo



**O DESENHO INFANTIL:
UMA EXPERIÊNCIA EM ARTES VISUAIS NA PEDAGOGIA WALDORF**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2016

Daniela Burato de Oliveira Figueiredo

O DESENHO INFANTIL:

UMA EXPERIÊNCIA EM ARTES VISUAIS NA PEDAGOGIA WALDORF

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Letícia Weiduschadt

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2016

Figueiredo, Daniela Burato de Oliveira, 1979-
O desenho Infantil: uma experiência em Artes Visuais na pedagogia
Waldorf : Especialização em Ensino de Artes Visuais / Daniela Burato de
Oliveira Figueiredo - 2016
41 f.

Orientador(a): Letícia Weiduschadt

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes
da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em
Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Weiduschadt, Letícia. II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *O desenho Infantil: uma experiência em Artes Visuais na pedagogia Waldorf*, de autoria de Daniela Burato de Oliveira Figueiredo, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof.^a Letícia Weiduschadt - Orientadora

Prof. Virgílio Vasconcelos – Membro da Banca

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2016

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Prof.^a Letícia Weiduschadt, que me apoiou, dispondo de seu tempo para me atender, nos diversos momentos, me orientando e prestando os esclarecimentos de que necessitei.

Aos professores que tive contato durante este período do curso e me mostraram as diversas 'leituras' da Arte, os diversos autores e os caminhos a serem seguidos.

Aos meus colegas de curso, com os quais pude trocar ideias e experiências ao longo destes anos e fazer grandes amigos.

Aos professores da Escola Ipê Amarelo que tanto me apoiaram.

Ao meu esposo João Figueiredo pelo carinho, apoio e compreensão, minha filha Vitória pela presença carinhosa. 'In memoriam' ao meu pai que me ensinou o caminho das artes. Também aos meus alunos que me proporcionaram momentos especiais.

Enfim, agradeço a todas as pessoas, que de alguma forma tornaram este trabalho possível.

RESUMO

Compreender o universo infantil não é uma tarefa simples, porém entendê-lo através de uma pedagogia que rege seu conteúdo pela arte, torna-se uma tarefa interessante por descobrir novos estudos pautados pela Antroposofia. Neste trabalho apresentamos a Escola Waldorf e como são orientados seus conteúdos através dos estudos de Rudolf Steiner. Para entender melhor o objeto dessa pesquisa, os quais foram os desenhos dos alunos do primeiro ano da Escola Ipê Amarelo, foi feita uma revisão de literatura no âmbito do desenho infantil. O objetivo desse trabalho foi apresentar a dinâmica das aulas de desenho e observar os resultados dialogando com os autores estudados. Desta forma, foi analisado o processo de aprimoramento dos desenhos dos alunos e como a atuação de um professor de artes ajudou nesse processo. Nesse propósito, conclui-se que a pesquisa permitiu através da reflexão sobre os desenhos um caminho para uma compreensão mais global da criança.

Palavras-chave: Antroposofia; Artes Visuais; Desenho infantil; Escola Waldorf e Grafismo infantil.

Lista de Figuras

Figura 1- Caixa de giz bastão bloco – cores primárias.....	25
Figura 2 - L.B. 6 anos 03/02/2015.....	26
Figura 3 – V.T. 6 anos 03/02/2015.....	26
Figura 4 – C.M.7 anos 17/02/2015.....	27
Figura 5 – J.V. 6 anos 17/02/2015.....	27
Figura 6 – M.R. 7anos 17/02/2015.....	27
Figura 7 – Formação do verde.....	29
Figura 8 – Formação do laranja.....	29
Figura 9 – Formação do roxo.....	30
Figura 10 – N. 7 anos 25/03/2015	30
Figura 11- L.B. 6,5 anos 25/03/2015.....	30
Figura 12 – V.T. 6 anos 07/04/2015.....	32
Figura 13 – N. 7anos 07/04/2015.....	32
Figura 14 – L.B. 6,5 anos 27/06/2015	33
Figura 15 – S.F. 6 anos 27/06/2015.....	33
Figura 16 – N. 7 anos 09/07/2015.....	33

SUMÁRIO

Introdução	7
1 Breves definições da Escola Waldorf	9
1.1 Proposta pedagógica da Escola Waldorf	10
1.2 Currículo escolar	13
2 O desenho e a Arte	18
2.1 O Desenho Infantil	19
2.2 Estágios do desenho da criança segundo Luquet.....	20
2.3 As fases do desenvolvimento da criança segundo Piaget	22
3 Experiências na Escola Ipê Amarelo	25
3.1 Breve histórico	25
3.2 Metodologia de Ensino.....	26
3.3 Aplicação das aulas	27
3.3.1 Desenho livre	27
3.3.2 Desenho Dirigido	30
Considerações finais	36
Referências Bibliográficas	38

INTRODUÇÃO

Foi através da aproximação de uma escola de pedagogia Waldorf que houve a oportunidade de uma prática concreta com alunos de 6 e 7 anos e assim nos deparamos com uma pedagogia que trabalha conteúdos diversos sob viés artístico através do desenho. Nesse momento pude aplicar muito do que aprendi sobre Artes Visuais em minhas aulas e, com isso, foi produzido pelos alunos um material que me serviu para entender melhor o universo infantil através do desenho da criança. As aulas de desenho foram um lugar de experimentações para a construção de uma linguagem artística com as crianças.

No ano de 2014 recebemos um convite para conhecer uma escola de Pedagogia Waldorf e com uma boa impressão dos trabalhos das crianças, despertou um interesse por essa área. Percebe-se que há um forte diálogo entre a Pedagogia e as Artes, desejei uma aproximação do universo Waldorf. Sendo assim, fiz alguns cursos em São Paulo e estágios presenciais em escolas que abordavam a pedagogia e cada vez que estudava sobre o assunto me identificava ainda mais com os trabalhos. Depois de todo esse movimento para entender a proposta pedagógica, tive o convite para atuar como professora na Escola Ipê Amarelo em Lagoa Santa. Mesmo não tendo formação Waldorf, iniciei um curso de formação continuada em Pedagogia e assumi a turma do primeiro ano da Escola Ipê Amarelo em 2015.

Diante de vários desafios, tive a oportunidade de trabalhar meus conhecimentos adquiridos em Artes Visuais com orientação da Pedagogia Waldorf e, assim, lecionar aulas de desenhos para os alunos do primeiro ano e, além disso, observar o caminho percorrido pelas crianças através do desenho.

O meu processo de aprendizado foi intenso como professora, sendo assim, houve um desejo de apresentar nesse trabalho o que foi vivenciado com as crianças, após obter a autorização da direção da Escola para utilizar a produção dos alunos nessa pesquisa, a atenção fora voltada para as revisões bibliográficas que dariam suporte ao trabalho, era hora de entender melhor tudo que fora aplicado.

Assim, essa monografia, produto dessa experiência, está estruturada da forma como se segue: no primeiro capítulo, buscou-se através de uma revisão teórica, apresentar uma breve reflexão sobre a Antroposofia e seu criador Rudolf Steiner, também foi explicitado sobre a escola de pedagogia Waldorf e como seu currículo é orientado.

No segundo capítulo segue uma revisão bibliográfica sobre o desenho e a arte e se desenrola sobre o significado do desenho para a criança e os estágios de desenvolvimento gráfico infantil de acordo com a visão de Georges Henri Luquet e Jean Piaget.

Por fim, o próximo capítulo é dedicado aos resultados das experiências vivenciadas numa escola de Pedagogia Waldorf. Junto à descrição da experiência no cotidiano escolar, apresento como recorte para a pesquisa a metodologia das aulas de desenho e estratégias utilizadas no intuito de conseguir realizar uma prática em Artes Visuais. As práticas vivenciadas através do desenho nos permitiu o início de um caminho de construção que estimula a criatividade natural das crianças e a construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal. Serão apresentados trabalhos produzidos pelos alunos e pontuam-se reflexões sobre os trabalhos com base nos autores estudados.

1 BREVES DEFINIÇÕES DA ESCOLA WALDORF

Afim de compreender melhor os desenhos infantis dos alunos de Pedagogia Waldorf, faz-se necessário conhecer um pouco mais dessa vertente pedagógica, bem como seu histórico e fundamentos essenciais.

A Pedagogia Waldorf procura integrar o desenvolvimento físico, espiritual, intelectual e artístico de seus alunos. Seu objetivo é desenvolver indivíduos autônomos, integrados, socialmente competentes e moralmente responsáveis. Nas escolas Waldorf os professores tem grande autonomia para determinar o currículo e a metodologia de ensino.

Essa vertente pedagógica surgiu em 1919 a partir da orientação do filósofo alemão e Cofundador da Antroposofia¹, Rudolf Steiner. A primeira escola surgiu na Alemanha e foi criada a pedido de um diretor industrial para atender os filhos dos operários de uma fábrica. A pedagogia foi se difundindo e hoje existem escolas Waldorf em todo mundo. A Antroposofia² é uma filosofia que estuda o ser humano como um microcosmo que vibra e que pulsa os processos do universo. Centra seus estudos no indivíduo tentando responder suas necessidades no âmbito científico, cultural e artístico-religioso, trazendo para sociedade um impulso de uma prática concreta.

No Brasil a prática da Antroposofia vem sendo aplicada em várias instituições educativas. A primeira Escola foi criada em 1956, em São Paulo, a partir de então, o movimento tem se expandido com novas escolas em Belo Horizonte (MG), Botucatu (SP), Brasília(DF), Curitiba(PR), Cuiabá(MT), Florianópolis(SC), Fortaleza(CE), Friburgo(RJ), Juiz de Fora(MG), Lagoa Santa(MG), Rio de Janeiro(RJ), Salvador(BA), entre outras. Não há administração central entre as escolas, sendo elas independentes. Entretanto corpo diretor, segue o princípio da autogestão, uma associação de pais, professores, pedagogos entre outros membros compõem o corpo gestor. Há, contudo, associações que apoiam o movimento, promovendo cursos e congressos de atualização de professores e muitas vezes, oferecem ajuda financeira para escolas de poucos recursos materiais.

¹ Antroposofia doutrina referente a natureza espiritual do ser humano.

² Palavra derivada do grego anthropós, homem, e sophia, sabedoria) é uma filosofia de vida que reúne os pensamentos científico, artístico e espiritual numa unidade e que responde às questões mais profundas do homem moderno sobre si mesmo e sobre suas relações com o universo.

Os professores são responsáveis pelos procedimentos pedagógicos, trabalham sempre em equipe e tem como base o conceito de que o desenvolvimento de cada ser humano é diferente. Assim, o ensino deve levar em conta as diferentes características de cada indivíduo.

1.1 Proposta pedagógica da Escola Waldorf

Essa pedagogia traz algo de novo a ser levado em conta, ela concebe o homem como um ser harmônico físico-anímico-espiritual e sob esse princípio fundamenta sua prática educativa. Considera o lado anímico-espiritual como a essência única de cada ser e o corpo físico como sua imagem e instrumento.

Diante dessa proposta pedagógica, Rudolf Steiner se preocupou com as bases de uma educação que tende a responder às necessidades da humanidade. Segundo os princípios gerais evolutivos que compreendem etapas de 7 anos, denominados setênios, em cada período aparecem interesses e necessidades concretas no homem. A partir das dimensões específicas do ser humano como o pensar, o sentir e o querer. Rudolf Steiner, revalorizou os princípios da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, e a partir dessas diretrizes definiu os princípios básicos que devem reger a vida cultural-espiritual. Na educação, significa desenvolver na criança as bases para um pensamento preciso e isento de preconceitos que leva à liberdade. Além disso, é importante cultivar sentimentos autênticos e respeitosos com os demais em igualdade de direitos e obrigações e fraternalmente se sustentar economicamente pensando no futuro. Baseado nesses princípios Rudolf Steiner criou a Trimembração do Organismo Social³ uma

³ Trimembração do Organismo Social está em três esferas cultural, de direito e esfera econômica. Estas três esferas são mutuamente interdependentes e, antes de tomarmos consciência das suas diferenças funcionais, elas estão interligadas de uma forma que frequentemente torna a sociedade insalubre. A esfera cultural refere-se ao que entra a sociedade humana graças ao exercício da atividade espiritual humana, como o pensamento, o juízo moral e a criatividade. Aqui incluímos as artes, investigação científica, religião, educação, invenção e empreendedorismo. A esfera de direito concerne o reconhecimento de direitos fundamentais que gerem as interações entre todos os seres humanos. Esta esfera engloba a ação legislativa, governação e representação de pessoas, e coincide com a vida política na sua forma mais pura. A esfera econômica refere-se à transformação dos produtos da natureza em produtos adequados ao uso humano. Tudo desde a aquisição dos produtos da natureza (por ex. Extração mineira e caça) a agricultura, manufatura e comércio e o uso final (consumo) fazem parte desta esfera. Cada uma destas esferas possui um *Leitmotif* ou ideal: Na esfera cultural – liberdade; na esfera de direito – igualdade; na esfera econômica – fraternidade.

organização política-social-econômica inspirada nos três aspectos do ser: sentir, pensar e querer, representado pelas três partes do organismo social: a cabeça, o coração e os membros. Assim como os corpos vivos têm atividade nervosa, digestiva, circulatória entre outras, cada qual com seu funcionamento próprio, porém interdependentes e partes do mesmo corpo - também todas as atividades e fatos da sociedade humana se distribuem em três grandes áreas: vida cultural, vida normativa e vida econômica. Esses princípios são compartilhados em todas as Escolas Waldorf do mundo inteiro.

A Pedagogia Waldorf transcende a mera transmissão de conhecimento e se sustenta no desenvolvimento integral do educando, cuida para que tudo o que se faça tenha como meta a transformação de sua vontade e o cultivo de sua sensibilidade e intelecto. Sendo assim, estabelece uma relação harmoniosa entre desenvolvimento e aprendizagem. A Federação das Escolas Waldorf no Brasil (1998) descreve sobre o aprender:

A aprendizagem que privilegia apenas o intelecto dificilmente atinge o ser humano por inteiro. As emoções e sensações que acompanham a experiência de aprender dão sustentação ao que é captado intelectualmente. Na Escola Waldorf, a expressão artística, presente em todas as áreas do conhecimento, favorece e possibilita essa integração, ao expor livremente os anseios humanos. Quando a informação é elaborada no intelecto (pensar), passa pelos órgãos dos sentidos (sentir) e determina uma vontade (agir), ela se transforma em conhecimento.

Nesta tripartição funcional das três esferas está todo o motivo pela trimembração do organismo social. Se o ideal de uma esfera é mal aplicado a outras esferas, resulta num organismo social insalubre. Três, de muitos exemplos, irão ilustrar isto adequadamente. Se a esfera de direito, de governância, determina o currículo escolar, a liberdade de educação é comprometida. Se liberdade é assegurada na esfera econômica, devido à natureza da atividade econômica, os atos menos cuidados são perpetuados, geralmente contra os membros mais fracos da sociedade. E, para dar um exemplo mais extremo mas não impensável, muito da capacidade de uma sociedade de criar riqueza seria comprometido se os meios de produção econômica fossem distribuídos igualmente entre todos os membros da sociedade, em vez de os atribuir a quem sabe dar o melhor uso a estes. Em adição às três diferenças funcionais fundamentais do organismo social, um todo complexo de interrelações existe, tal como no ser humano as atividades de pensar, sentir e querer estão interdependentes. A esfera econômica, que é hoje em dia crescentemente global, necessita de governança. O processo de fazer leis requer o exercício de juízo moral. De facto, os ideais incorporados nas leis resultam de intuições morais, a atividade espiritual livre dos indivíduos. A vida cultural não consegue sobreviver sem as ofertas dadas a esta, que têm origem na riqueza criada pela vida econômica. Apenas temos de pensar na educação, nas instituições de investigação científica ou em igrejas. A liberdade na educação e a liberdade religiosa não podem florir enquanto não estiverem legalmente asseguradas. A criação de riqueza depende de inputs da atividade espiritual, criativa de indivíduos, tal como inventores e empreendedores. Muitas outras interrelações poderiam ser acrescentadas, que em conjunto ou separadamente, não comprometem a diferenciação funcional das três esferas sociais.

Pensar, sentir e agir é o caminho da aprendizagem. (FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL, 1998)

De acordo com Steiner, cada ser humano possui três veículos de expressão: o corpo, as emoções e a mente. Esses três veículos correspondem as três funções: o querer, o sentir e o pensar. Sendo assim, a Pedagogia Waldorf procura trabalhar esses aspectos com a mesma atenção para que haja realização do potencial humano e, por isso ela desenvolveu atividades para cada um dos aspectos.

A educação do corpo trabalha o querer. Ao longo de todo o currículo escolar se desenvolve por meio de atividades práticas como ginástica, trabalhos manuais, jardinagem, marcenaria, entre outras. Nelas a criança desenvolve sua força de vontade.

As emoções são trabalhadas por meio da expressão artística com música, canto, desenho, pintura, literatura, teatro, recitação, escultura e cerâmica. Nesse sentido, a Pedagogia propõe um trabalho artístico e o professor instrumentalizado por todas essas disciplinas, ajuda a criança a refinar sua sensibilidade e harmonizar seus conflitos na área social.

Para a educação da mente o exercício do pensamento faz-se através da transmissão do conhecimento de forma adequada à cada idade. As aulas são preparadas respeitando intervalos de tempo para que a criança possa assimilar o conteúdo trabalhado. Esse procedimento é chamado de respiração pelos professores, isto é, o processo de mesclar um conteúdo que alimenta a mente e outro o corpo. Para a criança é um processo saudável de aprendizagem porque respeita o período de assimilação do conhecimento.

Em uma sala de aula a arte flui em todos os momentos. Através dela o professor modela os conteúdos escolares e transforma a aula em um momento de prazer para ele e seus alunos. O ensino teórico é sempre acompanhado pelo prático, os conteúdos não são fragmentados, tudo funciona de forma orgânica, com grande enfoque nas atividades corporais, artísticas e artesanais, de acordo com a idade dos estudantes. O foco principal da Pedagogia Waldorf é o de desenvolver seres humanos capazes de, por eles próprios, dar sentido e direção às suas vidas.

O professor é orientado através do ciclo de palestras formulado por Steiner(1992) em “A Arte da Educação II” que dá as diretrizes de como respeitar o aprimoramento cognitivo com o amadurecimento emocional e a capacidade volitiva de seus alunos. Nessa concepção predomina o exercício e desenvolvimento de habilidades e não de mero acúmulo de informações, cultivando a ciência, a arte e os valores morais e espirituais necessárias ao ser humano.

O currículo, que se orienta através dos ciclos de sete anos, setênios, (0-7/ 7-14/ 14-21) oferece ricas vivências, alternando as matérias do conhecimento com aquelas que se direcionam ao sentir e agir. Não há repetência, justamente para que as etapas de aprendizagem possam estar em sintonia com o ritmo biológico próprio de cada idade. As avaliações são feitas diariamente pelo professor, que resultam em boletins descritivos detalhados onde são mencionadas as habilidades sociais e virtudes como interesse e força de vontade. O ensino baseia-se no processo de lapidação do aluno com grandes chances de torná-lo um adulto saudável e equilibrado capaz de agir com segurança no mundo.

Na escola o primeiro ciclo de zero a sete anos, a ênfase é no desenvolvimento psicomotor, essa fase é orientada por atividades lúdicas, ela não inclui o processo de alfabetização. O segundo ciclo, sete a quatorze anos, corresponde ao ensino fundamental e compreende a alfabetização e a educação dos sentimentos, para que os alunos adquiram maturidade emocional. Nesta fase, não existe professores específicos para cada disciplina, mas um tutor responsável por todas as matérias, que acompanha a mesma turma durante todo o ensino fundamental. Este tutor é uma referência de comportamento e disciplina para que o aluno possa se espelhar.

1.2 Currículo escolar

O primeiro ano de uma escola Waldorf é iniciado por volta dos seis anos e meio e sete anos, por explícita recomendação de Rudolf Steiner, o filósofo manifesta-se enfaticamente contra o ensino de ler e escrever antes dessa idade, ele acredita que a criança ainda não está amadurecida o suficiente, pois a escrita e a leitura são processos que exigem um raciocínio mais abstrato. Segundo Steiner a alfabetização precoce causaria danos ao desenvolvimento harmônico da criança.

Essa abordagem pedagógica foi aplicada com as crianças de sete anos na Escola Ipê Amarelo, em Lagoa Santa será o campo dessa pesquisa. No currículo do primeiro ano os conteúdos trabalhados são estudados pelo professor e a metodologia de ensino é orientada segundo os estudos da obra a Arte da Educação II, de Steiner. De acordo com processo de trimemoração, as aulas foram preparadas pensando no querer, no sentir e no pensar da criança. Dentro dessa abordagem pedagógica a Arte está todo o tempo a serviço das atividades escolares e se integra em todos os aspectos, respeitando a maturidade dos alunos. Steiner orienta o trabalho do professor tendo como base o desenho ou da pintura, nesses pilares as crianças aprendem conteúdos do currículo escolar.

Sendo assim, buscaremos no elemento do desenho primeiro as letras manuscritas e depois as letras de fôrma. Edificaremos a leitura sobre a atividade do desenho. Desta maneira os Senhores já verão que assim fazemos vibrar uma corda com a qual a alma infantil gostará de entrar em vibração, pois então a criança não terá apenas um interesse exterior: ela verá, por exemplo, expressar-se efetivamente na leitura e na escrita aquilo que reside em seu sopro [ao falar]. (STEINER, 1919, p.6).

O currículo do primeiro ano abrange o Português (língua materna), Matemática, Língua estrangeira, Música, Educação Física, Pintura, Desenho e Trabalhos Manuais e assim foi aplicado na Escola Ipê Amarelo.

O Português foi trabalhado por meio da fala, tudo começa a partir da fala, para depois desenvolver o processo da escrita. O aluno aprende a desenhar formas em função das próprias formas para ajudá-lo no processo da escrita. Também fazê-lo pintar simplesmente em função das cores; passar do desenhar para o escrever e conseqüentemente para o ler. A poesia é trabalhada com poemas breves para fazer sentir ritmo, a rima e o compasso. Depois de alimentar os alunos com histórias e poesias o professor traz o alfabeto, a escrita como forma de desenho. A memória dos alunos é trabalhada todos os dias por meio da retrospectiva do dia anterior, o aluno é incentivado a recontar o que foi vivenciado.

A Matemática do primeiro ano, na Escola Ipê Amarelo, foi trabalhada através das quatro operações, de forma lúdica e concreta as crianças aprendem com sementes ou conchas fazer a soma a partir do total, a subtração a partir da diferença, a multiplicação a partir do produto, a divisão a partir do quociente. Ensinar a criança a contar trazendo um ritmo de acordo com exercícios corporais propostos.

Na disciplina de Música é apresentado ao aluno o elemento musical através da flauta doce e do Kântele⁴ de maneira a despertar a sensibilidade auditiva e vocal.

Pela manhã um dos primeiros exercícios do dia é a Educação Física, o trabalho com o corpo, uma movimentação corporal através de cantigas, roda, exercícios de percepção do corpo, tudo isso para estimular um verdadeiro brincar no lugar de exercícios de ginástica. Ainda uma vez na semana é reservada uma aula para exercícios de jogos para o trabalho em equipe.

Os Trabalhos Manuais são feitos com o aprendizado do tricô, com duas agulhas. Nesse trabalho é estimulada a concentração e coordenação motora confeccionando pequenos bichos.

A criança que vem de um jardim Waldorf tem a oportunidade de desenhar muito, ela não inicia um processo de alfabetização antes dos seis anos e meio, isso para que a evolução do pensamento cognitivo não interrompa o processo de desenvolvimento motor da criança. No primeiro ano, o Desenho é parte fundamental, pois é a partir da imagem que todo o aprendizado evolui para a escrita.

Na escola Ipê Amarelo a aula é dividida em dois momentos a aula principal e as aulas de matéria. A aula principal inicia com os exercícios corporais (Educação Física), logo depois são apresentados os exercícios de memória, a retrospectiva do dia anterior. Depois inicia-se a parte pedagógica de conteúdo de Português ou Matemática, em seguida os alunos escutam um conto e logo preparam para o lanche e o recreio. Depois do recreio são ministradas as aulas de matéria, para cada dia da semana são duas aulas de matéria dentre elas: Pintura, Desenho, Música, Jardinagem, Língua Estrangeira ou Trabalhos Manuais. No desenvolver dessa pesquisa serão expostos os resultados das aulas de desenho e análises do desenvolvimento dos alunos da Escola Ipê Amarelo. O professor tem um papel fundamental dentro de uma Escola Waldorf ele caminha com o aluno durante todo o

⁴Kantele é um típico e antigo instrumento de cordas do folclore finlandês. Seu tipo mais comum possui sete cordas fixas, afinadas (do grave ao agudo).

seu percurso no ensino fundamental, reconhecendo assim na Pedagogia Waldorf os pensamentos de seu criador. Neste sentido, Steiner afirma que:

Eis nossa tarefa quanto ao método: solicitar sempre o ser humano por inteiro. Não conseguiríamos fazê-lo se não focalizássemos o desenvolvimento de uma sensibilidade artística inerente ao homem. Com isto faremos com que mais tarde a pessoa se incline, com todo o seu ser, a possuir um interesse pelo mundo. O erro fundamental, até agora, sempre foi o de os homens se haverem colocado no mundo apenas com sua cabeça; a outra parte eles apenas arrastaram atrás de si. E a consequência é que agora as outras partes se orientam de acordo com seus instintos animalescos, esgotando-se emocionalmente, como constatamos agora nos fatos que se expandem de forma tão notável a partir do leste europeu. Isso acontece porque não se cultivou o homem inteiro. Mas não apenas por ser necessário cultivar também o lado artístico: todo o ensino precisa ser buscado no âmbito artístico. Todo e qualquer método deve ser mergulhado no artístico. A educação e o ensino deve tornar-se uma verdadeira arte. (STEINER, 1919, p.6).

Steiner acredita que uma educação através da arte pode lapidar o homem para um ser mais sensível e racional com o mundo. A criança torna-se sensível para executar com amor as propostas de um professor que se dedica a ela.

Na Escola onde essa pesquisa foi realizada, as aulas de desenho foram abordadas através de duas metodologias: a de desenho livre e desenho dirigido. No desenho livre o aluno desenha o que ele quiser representar, nesta aula a proposta é possibilitar o processo de adaptação do aluno para novos conteúdos do primeiro ano. O desenho livre permite uma transição mais suave do jardim para Ensino Fundamental, já que no jardim os alunos estavam acostumados a desenhar livremente sem propostas definidas para o desenho. Nas aulas de desenho dirigido tem a proposta é diferente, o professor faz um direcionamento de suas aulas definindo objetivos a serem alcançados com seus alunos.

Ao propor o desenho livre nas aulas não se quer colocar aqui a ideia de que “(...) a Arte tem como finalidade principal permitir que a criança expresse seus sentimentos”, de acordo com Ana Mae Barbosa (1979, p.46), isso leva a concepção da livre-expressão, na qual, ensinava-se técnicas artísticas e deixava as crianças expressarem-se livremente. A livre-expressão talvez aconteça com as crianças do jardim já que no Ensino Fundamental o desenho livre proposto representa o gesto externo da criança de se comunicar com o mundo; o gesto interno de seus processos de amadurecimento do corpo físico e da coordenação motora. Os

desenhos infantis são expressões de vivências internas e externas, isto é, como a criança consegue comunicar com o mundo através do registro do seu gesto.

O desenho livre proposto para os alunos do primeiro ano tem um papel de adaptação de um estágio para outro. A criança que vem do jardim para o primeiro ano estava acostumada com a liberdade para desenhar, agora se depara com limitações em função do maior conteúdo didático. O desenho livre estabelece uma continuidade do processo de desenvolvimento da parte motora dos alunos. Uma preocupação em não fragmentar o processo criativo da criança.

No desenvolvimento desse trabalho serão mostradas algumas composições dos alunos do primeiro ano observações e conclusões feitas depois de um embasamento teórico sobre o desenho infantil. Vejamos o que os estudiosos observam no desenho das crianças.

2 O DESENHO E A ARTE

Desenho o que essa palavra quer dizer? É uma técnica que utiliza materiais gráficos para representar algo através de um suporte ou uma superfície

No Ensino de Arte, o desenho é um meio de expressão que exige poucos recursos, apenas um material gráfico (carvão, lápis, tinta, etc) e um suporte, por isso tão explorado pelos professores. É o meio mais rápido de revelar um pensamento ou uma ideia. No entanto, o desenho não se resume à técnica ou a ação de materialização da ideia, ele também é uma pesquisa de materiais e de questões que estão contidos na obra. Através do desenho o professor pode proporcionar a seus alunos várias experiências em Artes Visuais, aprendizagem do estudo da Teoria da cor através de experimentações e também aproveitar para sensibilizar o olhar de seus alunos.

A aquisição de conhecimento através do desenho é uma das questões que delonga uma pesquisa de Edith Derdyk.

Segundo Derdyk (1994) o desenho infantil e o desenho do adulto são meios de produção para o processo de aquisição do conhecimento porém, muito distintos devido ao universo cultural que envolve cada qual. Em seu trabalho ela desenvolve uma leitura gráfica da criança, também elabora algumas propostas práticas a fim de propor ao educador uma vivência prática. A partir de algumas experiências trabalhadas em sua obra ela propõe que o adulto encontre significados comuns entre os seus desenhos e das crianças tornando o desenho uma ponte afetiva entre os dois universos. Derdyk coloca sobre a postura do educador:

É fundamental que o arte educador reconheça em si a capacidade de exercer o ato criativo de uma forma tão natural quanto comer, dormir e sonhar. O arte educador que vive a linguagem gráfica dificilmente incorrerá em erros grosseiros de interpretação e avaliação de um desenho realizado por alguma criança. (Derdyk, 1994, p.7).

A autora enfatiza a postura do educador como um ser sensível e a linguagem do desenho como um processo natural do desenvolvimento da criança. O desenho da criança assim como o desenho do adulto não são produções estanques, ambos estão em evolução junto ao processo de aquisição de conhecimento. A vivência na

sala de aula é fonte do crescimento, o alicerce da construção de identidade junto aos alunos. Fornece um leque de repertório e amplia a possibilidade expressiva. O acompanhamento das crianças da Escola Ipê Amarelo foi um caminho aberto para o desconhecido, ampliando a consciência para compreensão dos desenhos infantis.

2.1 O Desenho Infantil

O que é um desenho para a criança? De acordo com Georges Henri Luquet a criança desenha para se divertir. “O desenho para ela é como um jogo tranqüilo que não exige companheiro” (LUQUET, 1969, p.15). A criança enquanto brinca ela desenha e representa seu universo imaginário e é a primeira forma de registro do aprendizado da criança. Em suas considerações Luquet afirma que:

(...) a representação do objeto a desenhar, devendo ser traduzida no desenho por linhas que se dirigem à vista, (...) mas esta imagem nunca é a reprodução servil de qualquer das percepções fornecidas ao desenhador pela observação do objeto ou de um desenho correspondente. É uma refração do objeto a desenhar através do espírito da criança, uma reconstrução original que resulta de uma elaboração muito complicada apesar da sua espontaneidade.(LUQUET, 1969, p.81).

Sendo assim, a criança desenha conforme um modelo interno que ela possui dos objetos, seu desenho não é uma cópia do objeto em seu pensamento ou cópia de outro desenho, mas é um produto de sua construção mental. E o desenho da criança se transforma à medida que o modelo interno que ela possui dos objetos se modifica.

Segundo Jean Piaget (PIAGET apud PILLAR, 1996) “o desenho é uma representação, isto é, ele supõe a construção de uma imagem bem distinta da própria percepção”. Tudo que a criança aprende passou pela percepção dos sentidos, o desenho é mais complexo que a reprodução de uma imagem mental da criança, ele é uma estruturação simbólica que a criança tem condições de exprimir naquele momento.

Para Piaget o desenho é a manifestação de estruturas que se impõe de dentro para fora. A criança tem a percepção em relação ao objeto e forma esquemas mentais

nos quais permitem representar o objeto. Isso é a representação da inteligência provocada pela interação entre sujeito e objeto.

Luquet foi um dos primeiros estudiosos que se dedicou a estudar profundamente o desenho infantil e Piaget, ao tratar do desenho da criança, adota os estágios propostos por Luquet, interpretando do ponto de vista da construção de conhecimento.

Assim, tendo definido minimamente alguns estudiosos que desenvolvem pressupostos teóricos com relação ao desenho da criança esclareceremos, as fases do desenho infantil definidas por Luquet e Piaget. Luquet define o desenho em quatro estágios realismo fortuito, incapacidade sintética ou realismo falhado, realismo intelectual e quarta fase do desenho da criança o realismo visual. Jean Piaget define fases do desenvolvimento da criança em uma visão geral da criança e divide em quatro períodos as experiências infantis, cada fase constitui pré-condição para a seguinte etapa do desenvolvimento. Os estágios são o período sensório motor (0-2 anos), pré-operatório (2- 7,8 anos) o período operatório-concreto (8-11 anos) e operatório-formal (8-14 anos), veremos em Piaget especialmente suas orientações sobre o desenho em cada estágio de desenvolvimento.

2.2 Estágios do desenho da criança segundo Luquet

Um dos primeiros estágios definidos foi o realismo fortuito e subdivide-se em desenho involuntário e voluntário. Luquet caracteriza o desenho nesta fase:

Um desenho consiste num sistema de linhas cujo conjunto tem uma forma. Mas esta forma pode ter, na intenção do desenhador, duas finalidades diferentes. Pode ser executada pelo prazer que proporciona à vista, pelo seu simples aspecto visual, ou para reproduzir objetos reais. (LUQUET, 1969, p.123).

No desenho involuntário a criança desenha para fazer linhas. Esta etapa é característica pelo gesto motor. No desenho voluntário a criança desenha sem intenção de representar e ao terminar seu trabalho ela o interpreta. Em outro momento surge um desejo de desenhar um objeto, mas o resultado pode ter uma

interpretação diferente da intenção inicial. E por fim, a intenção de representar coincide com a interpretação dada ao desenho.

A segunda fase definida por Luquet é a incapacidade sintética ou realismo falhado, a criança não integra um conjunto coerente daquilo que desenha. Ela dá aos detalhes que julga importante mais ênfase naquele momento, exagerando ou omitindo partes. O autor coloca que a fase do realismo falhado acontece pois, “o desenho quer ser realista, mas não chega a sê-lo.(...) a criança não sabe ainda dirigir e limitar os seus movimentos gráficos de modo a dar ao seu traçado o aspecto que quereria(...)” (LUQUET, 1969, p.147). Também nesta fase encontra-se o obstáculo de ordem psíquica, o caráter limitado e descontínuo da atenção da criança. Quanto mais a criança desenha as dificuldades vão atenuando, os primeiros desenhos são incompreensíveis para o adulto.

No terceiro estágio de desenvolvimento Luquet define o realismo intelectual:

Uma vez superada a incapacidade sintética, já nada impede que o desenho infantil seja plenamente realista,(...). Mas o realismo do desenho infantil não é de modo algum o do adulto: enquanto este é um realismo visual, o primeiro é um realismo intelectual. Para o adulto, um desenho para ser parecido deve ser como que a fotografia do objeto(...). Na concepção infantil, pelo contrário, um desenho, para ser parecido, deve conter todos os elementos reais do objeto, mesmo invisíveis. (LUQUET, 1969, p.159).

O realismo intelectual tem como característica o fato da criança desenhar do objeto não aquilo que vê, mas aquilo que sabe. Entretanto, a criança se utiliza de processos variados, tais como a descontinuidade, o rebatimento, a transparência, a planificação e a mudança de pontos de vista. Na descontinuidade os desenhos podem estar soltos no ar sem apoio do chão. Na transparência a criança representa o que está no interior do objeto desenhado, por exemplo, a mãe grávida e o filho no interior de sua barriga. Na representação planificada consiste em representar o objeto como se tivesse sendo visto de cima, como uma projeção de uma planta arquitetônica e o rebatimento são os desenhos de pessoas e animais de perfil. Nas mudanças de pontos de vista hora a criança desenha a figura de perfil com dois olhos ora com um olho.

Na quarta fase do desenho da criança o realismo visual é marcado pela descoberta da perspectiva e a submissão às suas leis, daí um empobrecimento, um enxugamento progressivo do grafismo que tende a se aproximar do desenho do

adulto. Assim, a criança abandona as estratégias utilizadas anteriormente e a transparência dá lugar à opacidade, ou seja, a criança desenha apenas os elementos que consegue ver e o rebatimento e às mudanças de ponto de vista se coordenam, dando origem à perspectiva.

Os estágios propostos por Luquet não tem um paralelo direto com a idade da criança e também não são rígidos, pois cada fase pode se prolongar enquanto a seguinte já houver começado. Na passagem de um nível para outro há a renúncia de alguns elementos e uma reconstrução dos conhecimentos adquiridos que depende muito das interações da criança em seu meio.

2.3 As fases do desenvolvimento da criança segundo Piaget

De acordo com Jean Piaget, desenvolvimento do indivíduo se divide em quatro períodos de experiências necessariamente de forma sequencial. Cada fase do desenvolvimento prepara, ou seja, alicerça a fase seguinte de maneira que as aquisições ocorridas em uma fase ou período, constituem pré-condição para a seguinte. Os estágios são o período sensório motor (0-2 anos), pré-operatório (2-7,8 anos) o período operatório-concreto (8-11 anos) e operatório-formal (8-14 anos) e observamos em cada uma delas como o desenho da criança evolui. No período sensório motor (zero a dois anos) e também na pré-operacional (dois a sete anos) as crianças demonstram muito prazer em desenhar. Nos primeiros desenhos da criança, Piaget observa e denomina de garatuja os primeiros traços que a criança produz tentando representar o mundo.

O desenho é precedido pela garatuja, fase inicial do grafismo. Semelhantemente ao brincar, se caracteriza inicialmente pelo exercício da ação. O desenho passa a ser conceituado como tal a partir do reconhecimento pela criança de um objeto no traçado que realizou. Nessa fase inicial, predomina no desenho a assimilação, isto é, o objeto é modificado em função da significação que lhe é atribuída, de forma semelhante ao que ocorre com o brinquedo simbólico. (PIAGET, 1978, p.32).

Ainda na fase das garatuja a criança está reconhecendo seus traços como desenho as garatuja possuem dois momentos: um onde elas acontecem desordenadas e os movimentos são amplos como um exercício motor da criança, nesta fase a figura humana não aparece. Em outro tempo os movimentos continuam desordenados, porém a figura humana começa aparecer de forma imaginária. Em algum momento

dessa fase a criança diz o que vai desenhar, mas não existe relação fixa entre o objeto e sua representação. Por isso, ela pode dizer que um círculo é um vaso de flor.

Em outra fase do desenho, na segunda metade do período pré-operatório, logo que a criança deixa de desenhar as garatujas ocorre a descoberta da relação entre o desenho, pensamento e realidade. Observa-se que os elementos do desenho ficam dispersos e não são relacionados entre si. Esse período é compreendido até os sete anos e o nível de incapacidade sintética, se justifica porque, segundo Piaget (1967, p.212) “a incapacidade sintética do desenho se acompanha, portanto aqui, de uma incapacidade sintética no próprio pensamento”. A criança ainda não possui uma ordenação de pensamento ela considera todas coisas como independentes umas das outras. Somente no período das operações concretas (sete a dez anos), a criança representa em seus desenhos esquemas representativos e começa a construir formas diferenciadas para cada objeto. Piaget chama essa fase de Esquematismo e nela a criança usa a linha de base e também descobre as relações de cor e objeto e tem um conceito definido quanto à figura humana.

Em outro momento o desenvolvimento do desenho infantil, geralmente no final das operações concretas próximo aos 10 anos, o indivíduo descobre o plano e a superposição, mas abandona a linha de base. As formas geométricas aparecem, junto com uma maior rigidez e formalismo.

Fase do Pseudo Naturalismo faz parte do período de operatório-formal (10 anos em diante) muitos desistem de desenhar e é o fim da arte como atividade espontânea. Os interesses da criança se volta para investigação da sua própria personalidade. Nos desenhos aparecem muito o realismo, a objetividade, a profundidade, o espaço subjetivo e o uso consciente da cor. Demonstramos aqui brevemente como Piaget observou as fases do desenho das crianças.

Nesse processo de evolução do desenho infantil, a criança ainda amadurece seus músculos, desenvolve sua motricidade e seu pensamento. Tendo em vista, o respeito ao amadurecimento físico e intelectual da criança, Rudolf Steiner considera que a escrita e a leitura são processos que exigem um pensamento mais abstrato da criança. Sendo assim, a pedagogia Waldorf explora bastante o desenho durante o

primeiro setênio e só a partir dos 6 anos e meio inicia-se alfabetização, depois de bem explorado o desenho na primeira infância.

Delineamos as tendências de desenvolvimento da criança no desenho e assim passaremos a análise das experiências com as crianças da Escola Ipê Amarelo.

3 EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA IPÊ AMARELO

3.1 Breve histórico

A Escola Ipê Amarelo foi fundada em 2012 com a proposta de uma pedagogia não tradicional, a Pedagogia Waldorf. É uma escola jovem ainda com poucas crianças, portanto, em crescimento. A escola em seu primeiro ano desenvolveu seus trabalhos apenas com crianças do jardim e em 2015 já funciona o Ensino Fundamental. A escola está localizada na cidade de Lagoa Santa em um bairro de classe média. Trabalha com crianças da Educação Infantil e do primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental. As instalações são pequenas em um terreno de 500m² sua estrutura é composta por uma sala de maternal; uma sala de jardim; uma sala de primeiro ano e outra de segundo ano, dois pátios externos com gramado, brinquedos e muitas árvores, balanço, tanque de areia; cozinha; banheiros e secretaria. Devido ao pequeno número de alunos, seu grupo pedagógico se esforça bastante para fazer um bom trabalho dentro das propostas da pedagogia Waldorf.

No primeiro semestre do ano de 2015, ao lecionar na Escola Ipê Amarelo foi realizado um trabalho com os alunos do primeiro ano do ensino fundamental. A turma era pequena apenas 8 alunos entre 6 e 7 anos. A convite da escola, mesmo não possuindo formação Waldorf e somente licenciatura em Educação Artística, depois de alguns cursos e preparo através de tutorias lecionei aulas para essas crianças.

No contato sente-se a vibração das crianças ao reconhecer que estão aprendendo e se divertindo desenhando, percebe-se nelas a vontade de fazer com expectativa, também essa satisfação se faz presente no cuidado que os alunos têm ao preparar seus livros. Nas escolas Waldorf não há livro didático, o próprio aluno, do ensino fundamental, é quem confecciona seus livros, ele desenha e registra todo conteúdo estudado. Para os registros os alunos utilizam o caderno sem pauta e o giz de cera. Conforme foi dito anteriormente, que o desenho aparece em quase todas as aulas do currículo Waldorf, ele é a base da estrutura de educação e é uma ferramenta para a construção cognitiva dos alunos.

Nesse trabalho, o material das aulas de desenho será analisado na pesquisa. Apresento algumas experiências vivenciadas nessas aulas e com ajuda do referencial teórico coloco questões percebidas do desenvolvimento dos alunos.

3.2 Metodologia de Ensino

Além dos conteúdos de Português, Matemática, Música, Educação Física, Trabalhos Manuais e Língua Estrangeira os alunos tem aulas de desenho como matéria.

Ao ministrar as aulas de desenho adotamos duas metodologias: o desenho livre e o desenho dirigido.

No desenho livre o aluno tem a liberdade de desenhar o que tem vontade sem nenhuma interferência do professor. Já nas aulas de desenho dirigido aplicamos uma metodologia onde o professor de forma sutil sugere propostas para o desenvolvimento do desenho do aluno.

O material utilizado para as aulas de desenho foi o giz de cera de abelha, bastões e blocos da marca “Apiscor” com as cores básicas: vermelho, amarelo e azul. Existe uma nomenclatura das cores utilizadas na caixa da marca Apiscor: vermelho zinabre ou vermelho claro e vermelho carmim; amarelo ouro e amarelo limão; azul da prússia e azul ultramar. Esse giz dá possibilidade de uma boa mistura de cores permitindo a formação de novos pigmentos. A partir desse material as crianças vão descobrir as misturas produzindo novas cores, como suporte utilizamos na maioria das aulas o papel Canson A3 em alguns momentos o Canson A4.



Figura1- Caixa de giz bastão bloco/ cores primárias

3.3 Aplicação das aulas

A coleta de dados foi feita no período de fevereiro a julho de 2015, com as crianças do primeiro ano de média de idade de seis anos e meio à sete anos. Para identificar os desenhos por questões éticas os nomes das crianças serão preservados e apenas um indicativo será colocado para a identificação das imagens. Vejamos as propostas didáticas das aulas.

3.3.1 Desenho livre

Ao iniciar as aulas as primeiras propostas foram desenhos livres, ressaltamos como foi colocado anteriormente, não se pretende aqui colocar os desenhos livres com a finalidade da criança expressar seus sentimentos, os resultados serviram para um breve diagnóstico do processo do desenho das crianças. Depois de uma seleção de algumas amostras observa-se:



Figura 2- L.B., 6 anos 03/02/2015



Figura3 - V.T., 6 anos 03/02/2015

Resultado das primeiras aulas, na proposta de desenho livre, pôde se constatar que as crianças que fizeram o jardim nesta mesma escola tinham mais intimidade com o material e suporte. Nas figuras 2 e 3 as crianças já haviam feito a descoberta da mistura de cores e também estavam em um estágio de desenvolvimento do desenho, segundo Luquet no estágio de realismo intelectual, onde a criança não desenha o que vê mas, aquilo que sabe do objeto. De acordo com Piaget no período operacional concreto, onde a criança faz em seus desenhos esquemas

representativos. Podemos observar também que as crianças já conseguem uma composição de vários elementos ordenados, os objetos ainda não estão no chão mas no limite da folha. Há também o céu e a terra, em cima e em baixo, a figura do quadrado e do triângulo estão presentes. De acordo com os autores espera-se que as crianças nessa idade já tenham desenvolvido essas habilidades em seus desenhos.

Outros exemplos que fizeram parte do diagnóstico da turma são:



Figura 4 - C. M., 7 anos 17/02/2015



Figura 5 - J.V., 6 anos 17/02/2015



Figura 6 - M.R., 7 anos 17/02/2015

As imagens acima, são de crianças que vieram da escola tradicional, são exemplos de que cada criança está em uma etapa diferente do desenvolvimento do desenho. Observa-se na figura 4 os personagens já aparecem os olhos, boca, pernas, mas não tem braços. Esses personagens foram muito repetitivos em vários desenhos. Essa aluna tinha muita resistência para desenhar e não tinha vontade ou prazer para ser expressar diante do papel.

Na figura 5 tem um desenho estruturado, seus personagens possuem membros e ainda não aparecem a face, mas a figura do “X” chama muita atenção, revendo a literatura Luquet classificaria a figura do “X” como uma transparência dentro da fase do realismo intelectual.

Percebe-se na figura 6 que essa criança ainda encontra-se com um desenho de experiências com linhas que de acordo com Luquet ela estaria no estágio de realismo fortuito, e Piaget classificaria no desenho tipo garatuja, personagens ainda não são nítidos, a criança ainda desenha em movimentos longitudinais e circulares e depois que termina nomeia o que ela desenhou.

Observa-se que as crianças que chegaram das escolas tradicionais tinham menos intimidade com o material e também não tinham hábito em desenhar.

O que se espera das crianças na faixa de idade de 6 anos e meio à 7 anos, de acordo com os autores revisados é que a criança consiga ordenar seus elementos pictóricos, que ela represente cenas que tenha relações com seu cotidiano, um resgate de sua memória. Esses são sinais de amadurecimento, mas como coloca Luquet os estágios de desenvolvimento do desenho não são rígidos um pode iniciar enquanto outro está se fechando e todo desenvolvimento está relacionado com o meio em que a criança convive.

Conclui-se que a turma é bem heterogênea com relação as etapas de desenvolvimento do desenho sendo assim o desafio para o professor se torna interessante, pois deve-se ter um empenho maior com relação as crianças que vieram de escola tradicional para conseguir que todos possam desenvolver seus desenhos de acordo com que se espera de crianças nesta faixa de idade porém respeitando a individualidade de cada um.

Para as crianças que chegaram de escolas tradicionais afim de ajudá-los foi orientado que desenhassem muito em casa, para que tivessem mais intimidade com o material e também desenvolvessem mais o seu desenho avançando mais em seu processo de construção do desenho.

Vale ressaltar que todos os desenhos produzidos em sala pelos alunos eram colocados no mural da turma, para serem vistos e apreciados no dia seguinte. Pensando na abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa, fazer arte,

apreciar e contextualizar, iniciava-se com os alunos, essa abordagem que iria se desenvolver ao longo do ensino fundamental. As crianças aprendiam desde os primeiros anos a observar e comentarem os seus próprios desenhos e de seus colegas. No decorrer do currículo do Ensino Fundamental, nos anos posteriores depois de maior amadurecimento dos alunos, serão apresentadas obras de arte para serem contextualizadas, assim a abordagem triangular será aplicada em seus três eixos: apreciação artística, fazer artístico e contextualização histórica. Segundo Barbosa (2012, p.18) “não mais se pretende desenvolver apenas uma vaga sensibilidade nos alunos por meio da Arte, mas também se aspira influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes pelo ensino-aprendizagem da Arte.” Desse modo o professor deve desempenhar uma importante tarefa de incentivar a criatividade, a reflexão crítica e preparar o aluno para enfrentar o mundo. Vale ressaltar que abordagem triangular não é uma proposta explícita da Escola Waldorf, apenas observamos que está contida no currículo dos alunos.

3.3.2 Desenho Dirigido

Pensando no Ensino de Artes Visuais uma das propostas para o desenho dirigido foi a princípio a exploração do material utilizado pelas crianças. O objetivo inicial foi explorar as possibilidades do material, no caso o giz de cera formato de bloco. Inicialmente começamos por desenhar e observar como o material se comportava dentro de suas limitações, tentando proporcionar aos alunos desafios para a criação de novas possibilidades. Nas aulas de desenho dirigido a proposta sempre está em busca de algum resultado, a maneira como é conduzida a atividade ou a disposição das mesas em grupo ou individual, o tempo, o oferecimento dos materiais e cores, a interação da professora com os alunos, ou dos alunos com seus colegas, enfim tudo interfere no resultado do desenho e gera conhecimento.

Vejamos exemplos de algumas materiais produzidos nessas aulas:



Figura 7- Formação do verde



Figura 8 -Formação do laranja



Figura 9 -Formação do roxo

As figuras 7, 8 e 9 fizemos as experimentações e formação das cores: verde, laranja e roxo. As crianças trabalharam com o giz na posição horizontal e através dessa proposta pudemos fazer várias observações sobre a plasticidade do material, como ele se comporta se friccionado com mais força no papel ou não.

Outro caminho percorrido nas aulas de desenho foi despertar o olhar das crianças para o preenchimento das formas e a fuga das linhas. O papel do professor é orientar uma percepção dos objetos pela forma e não por linhas delineadas. Em nossa visão não enxergamos contornos e sim espaços preenchidos por cores, diferente do lápis de cor, que por ter a ponta fina permite que a criança faça contorno com linhas, o giz de cera procura ensinar a importância de desenhar superfícies e nunca os contornos.



Figura 10 - N. 7anos. 25/03/15



Figura 11 - L.B. 6,5 anos.25/03/15

Nas figuras 10 e 11 observam-se as composições dos desenhos com linhas de contorno e o papel do professor é mostrar que existem outras possibilidades de desenhar com preenchimento de formas. Nas aulas de desenho dirigido os alunos fizeram várias descobertas com relação aos materiais, o giz de cera em formato de blocos, tem a ponta grossa e conforme ele é apertado mais ou menos no papel, conseguem diferentes tonalidades e diferentes variações da grossura do traço pela inclinação do giz assim puderam obter formas mais plásticas.

Outro papel do adulto, proposto pela Pedagogia Waldorf, seria o de desenhar junto com as crianças do segundo setênio, não com o objetivo de elas copiarem seu desenho, mas para que imitem sua atitude de trabalho e dedicação. Não é raro que julgue prejudicial à atitude de envolvimento do professor nessa questão, teme-se que a criança venha adotar como estereótipo os esquemas fornecidos em vez de elaborar suas próprias estratégias e não seria incoerente que esse tipo de postura se aplique somente às Artes visuais e não a outras disciplinas como Português ou Matemática, sendo assim Maureen Cox explicita:

O lado positivo desse modo de ver é que , realmente, as artes pictóricas ao menos fornecem uma oportunidade para as crianças inventarem e experimentarem suas próprias ideias e não as forçam ou obrigam a seguir os modos adultos de desenhar.(...) O lado negativo dessa visão, no entanto, é a sua incapacidade em reconhecer que, mais cedo ou mais tarde, a maioria de nós realmente necessita de ensino para dar substância as nossas ideias, sem ele, perdemos rapidamente o interesse sem assegurar, portanto, nenhum aperfeiçoamento, nem auto-expressão, nem criatividade.(...) Nos primeiros anos conseguimos aprender bastante com pouco ou nenhum ensino formal. Mais tarde, porém nossa ideia do que constitui um bom desenho ultrapassa muito nossas habilidades. Sem ensino, a maioria não consegue desenhar". (COX, 1995, p. 7-8) .

De acordo com o pensamento de Maureen Cox , a Pedagogia Waldorf , sugere a partir do segundo setênio, um direcionamento do desenho, no intuito de promover o ensino, das técnicas e o aperfeiçoamento dessa atividade nas aulas de desenho dirigido. Sendo assim, em aulas de desenho livre fiz alguns desenhos com intenção de que os alunos pudessem observar como o professor conseguia trabalhar com o material dando diferentes possibilidades para explorá-lo. Contudo pode-se observar nas figuras 12 e 13 já temos alguns resultados como a diminuição das linhas de contorno, uma composição que preenche todo o papel de cor, o branco quase não aparece na composição e a cores secundárias aparecendo de forma sutil. Nota-se também uma composição mais elaborada nos desenhos existem céu e chão e árvores com raízes.



Figura 12 - V.T, 6 anos. 07/04/15



Figura 13 - N.,7anos. 07/04/15

Através das aulas os alunos puderam fazer um aprofundamento dos estudos de: teoria da cor, estrutura da forma, ponto e linha, figura e fundo, massa e traço, luz e sombra, forma e contra-forma, espaço, ritmo, textura e movimento. Criação e construção de imagens. Tudo isso sem pressa para desenhar e muita prática, já que as aulas nesta escola são fundamentadas a partir do desenho. Durante todas as aulas pôde se fazer abordagens sutis que, deste modo, promoveram o ensino das técnicas e o aperfeiçoamento da atividade do desenho. Podendo garantir o

desenvolvimento da criatividade dos alunos dando a eles domínio do material de trabalho. Depois de alguns meses observa-se o desenvolvimento das ilustrações. Vejamos como as crianças resolvem bem seus desenhos a partir das cores primárias e tem a oportunidade de fazer as misturas de cores, criando desenhos mais elaborados.



Figura 14 – L.B., 6,5 anos. 27/06/15



Figura 15 - S.F. 6 anos. 27/06/15



Figura 16 - N, 7anos. 09/07/15

Observa-se, já no final de um semestre, uma evolução nos desenhos das crianças depois de alguns meses de trabalho, já existe um domínio maior do material, boas misturas de cores e uma preocupação em preencher todo o espaço do papel para que o branco não apareça.

O desenho tem uma função muito importante dentro da pedagogia Waldorf ele faz parte do processo de cognição do aluno. No Currículo Waldorf não há matérias isoladas, todo o currículo se propõe a uma integração de todos os conteúdos para o desenvolvimento da criança no mundo. Não algo fragmentado, por isso os

conteúdos não são tratados como disciplinas e o desenho faz parte do dia a dia da criança e utiliza-se desse meio para configurar todo seu processo de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou-se necessário para aprofundar e compreender a vivência de Artes Visuais na Pedagogia Waldorf. Foi uma tarefa prazerosa fazer a revisão sobre os conteúdos orientados pela Antroposofia e apresentados nessa proposta pedagógica. Compreender melhor o desenho infantil através da revisão dos autores apresentados aqui foi um caminho importante para o entendimento do processo vivenciado com as crianças através das aulas de desenho.

Diferente da escola tradicional a escola Waldorf tem como princípio sensibilizar seus alunos através da arte. E partindo dessa ótica aplica ao longo de seu currículo o Ensino de Arte estimulando a criatividade natural dos alunos, interagindo com material e o explorando em procedimentos variados até que se descubra suas várias possibilidades. Propõem também uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, respeitando a própria criação dos alunos. As experiências mostram que não cria-se apenas produtos artísticos, mas também os aprecia, examina e avalia através do olhar. O processo de ensino-aprendizagem da arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico. Esse processo é importante para a formação enquanto o sujeito que interage de forma harmônica com o mundo.

Aprofundar sobre os conhecimentos do desenho infantil foi fundamental, para perceber cada criança individualmente e assim lhes oferecer o “alimento” adequado a cada etapa de seu desenvolvimento. Entendemos que o desenho infantil tem suas peculiaridades em diferentes etapas de seu desenvolvimento: que suas garatujas fortes e suaves, não são apenas uma expressão da motricidade infantil, o desenho parte daquilo que ela diz o que vai desenhar. No processo evolutivo da criança ocorrem as descobertas entre o desenho, pensamento e realidade. O desenho infantil tem uma conexão com o desenvolvimento do corpo, como foi verificado na revisão principalmente com Luquet e Piaget, todas as crianças do mundo inteiro, tem os mesmos estágios de desenvolvimento do grafismo, mas constatou-se que numa escola tradicional esses estágios não são desenvolvidos completamente ou concluídos, por isso, verifica-se tantos déficit de comportamentos e problemas de aprendizado entre as crianças na atualidade.

Constatou-se que é possível deduzir do desenho em qual estágio evolutivo a criança se encontra. Sugerimos, em alguns casos, que as crianças desenhassem mais na tentativa de auxiliar no seu desenvolvimento, respeitando seu processo, para depois ingressar na alfabetização. O desenho se torna para o professor uma importante ferramenta para o conhecimento e avaliação da criança. O professor teria, portanto, maiores condições para interpretar e analisar os significados de cada grafismo, desenvolvendo as medidas pedagógicas necessárias para as individualidades. No entanto, me propus a essa tarefa com os alunos da Escola Ipê Amarelo para além de desenvolver um trabalho para que pudessem manifestar e concluir as etapas do grafismo infantil, procurou-se contribuir e aplicar princípios do Ensino de Artes, desenvolvendo técnicas junto ao fazer e apreciar.

Esta pesquisa, pode identificar um caminho que os alunos do primeiro ano percorreram com seus trabalhos e percebe-se que os desenhos não devem ser como diagnósticos fechados das crianças, uma vez que eles demonstram apenas uma faceta do todo que é a criança. Conclui-se que a interpretação do grafismo infantil é mais uma ferramenta que deve ser considerada na observação do amadurecimento da criança. O desenho executa um papel fundamental para sua avaliação e compreensão do universo infantil. Para além disso, o desenho é um caminho de construção de conhecimento. Aprender Arte envolve basicamente a apreciação e a reflexão sobre elas, uma atividade prazerosa que leva os alunos a descobrir, criar, saber compartilhar experiências sobre seus trabalhos.

Ao participar atuante do processo evolutivo dos desenhos dos alunos da Escola Ipê Amarelo, abre-se para nós uma porta para o entendimento da individualidade infantil. Aplicar conhecimentos de Artes Visuais através do desenho foi uma experiência de troca muito importante no meu processo de ensino-aprendizagem e para minha construção profissional. O desenho que muito nos diz sobre a criança, se torna um importante instrumento pedagógico, que em conjunto com outros recursos norteiam as decisões do professor. Essa observação profunda e minuciosa da criança através de seus desenhos deveria ser uma prática comum dentro de qualquer abordagem pedagógica, dessa maneira seria possível atingir as necessidades de cada indivíduo sem massificar a educação, construindo um mundo com indivíduos mais sensíveis e capazes de viver em sociedade.

Referências Bibliográficas

ALEXANDROFF, Marlene Coelho. Os caminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da escrita. **Construção Psicopedagógica**. São Paulo, v.18, n.17, dez. 2010. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200003> Acesso em: 24 nov. 2015

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Faz-se arte na pré-escola? Uma reflexão, uma proposta, uma prática, uma crítica**. 13 jun.1981.150p. Dissertação de Mestrado, FE-UNICAMP. Campinas, 1981. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000043754&fd=y>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

BARBOSA, Ana Mae Tavares de Bastos. **Teoria e prática da educação artística**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, [1979?]. 115p.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos.; PORTELLA, Adriana. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Cox, Maureen. **Desenho da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

IGNÁCIO. Renate Keller. **Criança Querida: o dia a dia de creches e Jardim-de-infância**. São Paulo: Antroposófica, Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

FONTES, HISTÓRICOS E PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA WALDORF. Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 1998. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/fewb/pw1.htm>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

PEDAGOGIA, ESCOLA WALDORF. Federação das Escolas Waldorf no Brasil. Disponível: < <http://www.federacaoescolaswaldorf.org.br/Pedagogia.php>>. Acesso em: 01 jan.2016.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean & INHELDER, B. **La représentation de l'espece chez l'enfant.** 1972. apud: PILLAR. Analice Dutra. **O desenho e escrita como sistemas de representação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

O QUE É TRIMEMBRAÇÃO DO ORGANISMO SOCIAL, 2007. Viragem Agricultural Marginalisation and sustainability. Disponível em: <<http://viragemresearch.blogspot.com.br/2007/02/o-que-tripartio-da-esfera-pblica.html>>. Acesso em 03 mar.2016.

Steiner, Rudolf. **Vida espiritual e educação nos tempos atuais.** 1923.

Steiner, Rudolf. **A Arte da educação,** 3 vol. (vol.1 o estudo geral do homem, uma base para a pedagogia. Trad. Rudolf Lanz e Jacira Cardoso, 1988; Vol.2 Metodologia e didática, trad. Rudolf Lanz, 1992; vol.3 : Discussões Pedagógicas. Trad. Rodolf Lanz) São Paulo: Antroposófica,1995.

W. Stezer, Waldemar. **Jardim Waldorf.** Disponível: <<http://ensinowaldorf.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 03 dez. 2015.